

PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFJF (2002-2009)

Eliane Souza da Silva¹

Resumo: Este artigo discute a brincadeira na Educação Infantil a partir do enfoque histórico-cultural sobre aprendizagem e desenvolvimento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Especialização, oferecidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, que abordam a temática do brincar na Educação Infantil, produzidos entre os anos de 2002 e 2009. Os resultados indicam que a maioria dos TCC aborda a brincadeira, a partir de diferentes perspectivas teóricas, como atividade que favorece o desenvolvimento e a aprendizagem na Educação Infantil.

Palavras chave: Brincadeira; Educação Infantil; Trabalho de Conclusão de Curso.

Introdução

O brincar tem sido fonte de pesquisa na Educação, especialmente no contexto da Educação Infantil, pela sua influência no aprendizado e desenvolvimento das crianças (KISHIMOTO, 2003; MACHADO, 2003).

O primeiro esforço para pensar a relação entre brincadeira e educação pode ser encontrado na Antiguidade, nas reflexões de Platão (SILVA, 2003). Mas é no século XX que os estudos da psicologia evidenciam o potencial da brincadeira na infância. Teóricos do campo da Psicologia do Desenvolvimento, como Jean Piaget e Lev Vigotski, têm sido referências importantes no Brasil sobre a discussão da relação entre brincadeira e desenvolvimento infantil. Piaget, ao estudar o processo de desenvolvimento cognitivo, explica detalhadamente a função do brincar e sua evolução nos diferentes estágios².

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora

² O estudo mais significativo de Piaget sobre a brincadeira infantil foi publicado no livro *A formação do símbolo na criança* (1978).

Vigotski, por sua vez, aborda o papel da brincadeira de faz de conta no desenvolvimento psíquico de crianças pequenas³.

Os estudos desses teóricos forneceram subsídios à elaboração de documentos que orientam a Educação Infantil, tais como as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que definem a brincadeira como um dos eixos estruturantes do trabalho pedagógico, e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que vincula o brincar ao educar, sendo aquele um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

O objetivo deste artigo é apresentar e discutir os Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Especialização oferecidos pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora que tratam do tema da brincadeira na Educação Infantil, produzidos entre os anos de 2002 e 2009.

O artigo está dividido em duas partes. A primeira aborda a concepção de brincar na Teoria Histórico-Cultural, articulando a brincadeira ao desenvolvimento humano e à aprendizagem. A segunda parte apresenta e discute o levantamento das produções acadêmicas no âmbito da Pós-Graduação *Lato Sensu*.

Concepção de brincadeira

O modo como concebemos a brincadeira orienta como lidamos com ela. Particularmente na Educação Infantil, é importante refletir qual o lugar que ela ocupa no planejamento e na prática pedagógica. Isto significa pensar sobre como os adultos organizam e disponibilizam o tempo, o espaço e os materiais para o brincar.

Adotamos como referência teórica a abordagem histórico-cultural, a partir dos estudos de Vigotski e Elkonin. A brincadeira é entendida como atividade histórica e cultural a qual as crianças aprendem desde muito cedo através da relação com o meio.

³ Esse tema foi abordado numa aula proferida no Instituto Guertsen Estatal de Pedagogia de Leningrado em 1933.

Para Vigotski (2021), a brincadeira é uma atividade humana, que, em determinado ciclo da vida, possibilita a formação e o desenvolvimento de um processo psicológico superior (exclusivamente humano), a imaginação. De acordo com o autor, o surgimento das características humanas é fruto de atividades culturais, oriundas de relações sociais numa determinada época e sociedade. Essas atividades ganham contornos e funções específicas ao longo do processo de desenvolvimento, e, quando produzem mudanças qualitativas nos processos psíquicos, são chamadas atividades guias. Essas mudanças se referem à qualidade da relação entre a criança e o meio. Em cada nova fase, a lógica do funcionamento psíquico se altera originando uma neoformação.

Em cada momento particular do desenvolvimento, determinadas atividades desempenham um papel essencial, enquanto outras desempenham um papel secundário e subordinado (PASQUALINI, 2013, p. 77).

Na idade pré-escolar⁴, a brincadeira desempenha o papel de atividade guia. Diz o autor:

Na idade pré-escolar, surgem necessidades e impulsos específicos que são muito importantes para o desenvolvimento da criança e que conduzem diretamente à brincadeira. Isso ocorre porque, na criança dessa idade, emerge uma série de tendências irrealizáveis, de desejos não realizáveis imediatamente (VIGOTSKI, 2021, p. 2012).

Assim, o surgimento da brincadeira de faz de conta (VIGOTSKI, 2021) ou brincadeira de papéis/jogo protagonizado (ELKONIN, 2009) tem sua razão na necessidade de realizar desejos irrealizáveis. Na brincadeira, os desejos são realizados imaginaria e ilusoriamente. Isto é, a criança cria uma situação imaginária com base na realidade vivenciada (VIGOTSKI, 2018). A imaginação, portanto, é o novo processo psicológico que surge na idade pré-escolar.

Vigotski (2018, p. 18) explica que a brincadeira não é a reprodução do que a criança vivenciou. Trata-se de “uma reelaboração criativa de impressões vivenciadas. É uma combinação dessas impressões e, baseada nelas, a construção de uma realidade nova”

⁴ Idades são ciclos do desenvolvimento com tempos e conteúdos específicos, não determinados pela idade cronológica. A idade pré-escolar, no entanto, abarca aproximadamente a faixa etária dos 3 aos 7 anos.

A brincadeira de faz de conta surge como resultado de uma contradição, pois, ao desejar se comportar como os adultos, a criança esbarra com seus limites psíquicos e físicos para executar tais comportamentos. A solução dessa contradição ocorre via brincadeira.

Essa modalidade de brincar é um novo comportamento da criança pré-escolar que a liberta das limitações situacionais. Na criança muito pequena, os objetos impulsionam as suas ações. Por exemplo, um baldinho impulsiona a criança na primeira infância a enchê-lo com algo (água, areia, folhas...). Na criança pré-escolar, “A criança vê algo, mas age de forma diferente em relação ao que vê” (VIGOTSKI, 2021, p. 223). E complementa “[...] na brincadeira, a ideia separa-se do objeto e a ação desencadeia-se da ideia e não do objeto” (VIGOTSKI, 2018, p. 225). O sentido do objeto muda em função da necessidade da criança e das características físicas dos objetos. Dito de outra maneira, a brincadeira cria uma nova relação entre o campo semântico e a realidade. Assim, um graveto pode ser transformado numa colher.

Em termos de desenvolvimento, a brincadeira favorece o aprendizado de ter consciência das suas próprias ações, ou seja, o autodomínio do comportamento. A criança tem de subordinar o seu comportamento às regras, controlar os impulsos imediatos. Por isso, a liberdade da criança, ao brincar, é relativa. Conforme destaca Pasqualini (2013, p. 89), a brincadeira de papéis ou “[...] o jogo protagonizado eleva o conhecimento que a criança tem da realidade social a um nível de compreensão consciente e generalizado.” Ao se comportar como adulto, na brincadeira, a criança se apropria do sentido social das atividades humanas.

Portanto, é importante que a escola amplie o repertório simbólico das crianças oferecendo experiências diversificadas e de qualidade para potencializar as brincadeiras. Por exemplo, promover passeios a espaços culturais; contato com a literatura, a música, fotografia, pintura; brincadeiras tradicionais etc. podem enriquecer os temas e enredos das brincadeiras.

Concordamos com Marcolino (2017, p. 161) quando afirma que o/a professor/a da Educação Infantil tem papel central no desenvolvimento da brincadeira “[...] a ação pedagógica que possibilita o desenvolvimento da brincadeira [de papéis] contém ações e intervenções que incidem sobre o

papel.” A autora destaca três aspectos que devem ser considerados nessas ações e intervenções: a organização do tempo e do espaço; os objetos disponibilizados; as interações com crianças e adultos; e o tema e o conteúdo das brincadeiras.

O que dizem os TCC?

A metodologia aplicada é a pesquisa bibliográfica de TCC da Pós-Graduação *Lato Sensu*, no período de 2002 e 2009, localizados na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Optou-se por este intervalo de tempo devido ao período em que os cursos aconteceram.

Para Marconi e Lakatos (2014, p. 61), as principais fontes bibliográficas são “[...] obras de referência, teses, e dissertações, periódicos científicos, anais de encontros científicos e periódicos de indexação e resumo”.

Foram encontrados na Biblioteca 61 TCC de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*. A seleção dos trabalhos foi feita, primeiramente, mediante a leitura dos resumos de cada TCC. Em seguida, foram selecionados aqueles que abordavam a brincadeira/o jogo/o brinquedo na Educação Infantil os quais totalizaram 53 trabalhos monográficos (68,8%) Tais trabalhos estavam divididos da seguinte forma: 31 são provenientes do Curso de Especialização em Arte-Educação Infantil; 16, do Curso de Especialização em Educação Infantil; 5 do Curso de Especialização em Alfabetização e Linguagem na Educação Infantil; e 2 do Curso de Especialização em Educação Matemática.

Os TCC abordam o brincar a partir de diferentes perspectivas, as quais foram categorizadas em oito abordagens, como pode ser visto na Tabela 1.

Tabela 1: Quantitativo de abordagens do Brincar

Abordagem do Brincar	Quantidade	Percentual
Contribuições do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem	8	15,09
Jogos e brincadeiras na Educação Infantil sob a intervenção do professor	10	18,86

A importância do brincar para o desenvolvimento humano	9	16,98
Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil como fatores importantes para o desenvolvimento da criança	4	4,54
A importância do movimento no contexto das brincadeiras na Educação Infantil	2	3,77
A relevância dos jogos na formação de conceitos matemáticos	6	11,32
A importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem e letramento nas crianças	4	4,54
O brincar na concepção de pais e professores	1	1,88
A importância do brincar livre na Educação Infantil	9	16,98

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

È possível observar que o brincar na perspectiva dos “Jogos e brincadeiras na Educação Infantil sob a intervenção do professor” é a abordagem mais predominante (18,86%), embora “A importância do brincar livre na Educação Infantil” e “A importância do brincar para o desenvolvimento humano” também apresentem percentuais elevados (16,98% cada) seguidos de “Contribuições do brincar para o desenvolvimento da aprendizagem” (15,09%), em comparação com os demais. Isto sugere que há interesse por parte dos/as estudantes de discutirem tanto a intervenção pedagógica mediada pela brincadeira dirigida como pela brincadeira livre. Também, é possível dizer que há grande preocupação em relacionar a brincadeira com o desenvolvimento e a aprendizagem infantil no contexto escolar.

Vale lembrar que, nesta época, o documento orientador da Educação Infantil em nível nacional era os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) o qual destaca em vários trechos a importância do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem:

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condição para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23)

O documento defende que, por meio da brincadeira, as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, tais como: a autonomia, a cognição, a linguagem, a motricidade, entre outros, visto que nas brincadeiras elas têm a oportunidade de participarem ativamente, (re)criando e interagindo com o ambiente físico e social.

Outro destaque nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil sobre a potencialidade das modalidades de brincadeira no desenvolvimento e aprendizagem da criança encontra-se no seguinte trecho:

O brincar apresenta-se por meio de varias categorias de experiências que são diferenciadas pelo o uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações valores e atitudes que se referem à forma como universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras, brincar com materiais de construções e brincar com regras. (RCENEI, 1998, v. 1 p.28).

A tabela 2 apresenta o quantitativo da produção acadêmica distribuída por ano e curso:

Tabela 2: Quantitativo da produção acadêmica distribuída por ano e curso

Ano/Curso	Especialização em Arte-Educação	Especialização em Educação	Especialização em Alfabetização	Especialização em

	Infantil	Infantil	e Linguagem	Matemática
2002	6	-	-	-
2003	10	-	-	-
2004	10	14	-	-
2005	-	1	-	-
2006	2	1	-	-
2007	3	-	1	-
2008	-	-	3	2

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nota-se que o número de trabalhos sobre o tema do brincar foi muito maior nos cursos relacionados à Educação Infantil, ou seja, 31 na Especialização em Arte-Educação Infantil e 16 na Especialização em Educação Infantil. Pode-se dizer que o brincar tem uma forte associação à educação da primeira infância.

Outro aspecto interessante é que a maioria dos trabalhos sobre a brincadeira na Educação Infantil está concentrada nos primeiros anos dos cursos, ou seja, 40 TCC foram produzidos entre 2002 e 2004. O predomínio nesses três anos pode estar relacionado com o fato de a publicação e a distribuição dos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil a várias instituições de Educação Infantil do país terem ocorrido em 1998.

Em relação às metodologias adotadas, 15 trabalhos foram pesquisas de campo cuja produção dos dados foi feita por meio de observações em escolas de Educação Infantil e entrevistas com professoras e famílias. A maioria dos estudos foram pesquisas bibliográficas totalizando 38 TCC.

No que tange à referência teórica, os trabalhos se basearam nos estudos de Piaget, Vigotski, Kishimoto, Freud, Winnicott e Benjamin, principalmente. Todos os TCC discutiram de diferentes modos sobre a importância do brincar na educação de crianças menores de seis anos. Por exemplo, Sales (2002) argumentou que a criança aprende como o mundo funciona, o que pode e o que não pode ser feito e as primeiras noções espaciais através do brincar. O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil em todos os seus aspectos (psicomotor, cognitivo,

social e afetivo). Novaes (2002) destacou que ao brincar, a criança aprende de forma prazerosa, além de desenvolver a memória, a atenção, ou seja, habilidades que levam ao pensamento abstrato.

Grossi (2002) ressaltou que os jogos são excelentes facilitadores da aprendizagem, pois as crianças exercitam sua capacidade de concentração, memória, atenção, descobrir, criar, engajar-se seriamente pela atividade em si e, não para obter um resultado ou possuir alguma coisa Grossi (2002).

Teixeira (2002) compreende que a Educação Infantil tem um papel fundamental ao possibilitar a criança o espaço para a brincadeira e Nascimento (2002) argumenta que por trás do brinquedo há toda uma vivência, uma troca de experiências da criança com o mundo com o qual tem contato, e são essas experiências que vão levá-la a desenvolver competências e habilidades.

Dias (2003) defendeu que o brincar amplia as possibilidades que o professor tem para estimular a criança em seus aspectos psicomotores, pois ela precisa ter acomodado eventos em seu processo cognitivo para depois ser estimulada intelectualmente. O momento do brincar pode ser visto como o encontro consigo mesmo, onde o turbilhão de experiências vividas podem se organizar, passando a compor o seu modo de ver o mundo e a constituir o seu eu. Ao brincar a criança é autêntica e espontânea e a aceitação plena e a compreensão das pessoas que a cercam são fatores importantes para o seu pleno desenvolvimento, defende Alves (2003). Santos (2003) discutiu que a criança se baseia nas relações vivenciadas no seu mundo social quando brinca. Ela espelha e reconstrói o universo de valores, hábitos e convenções da sociedade a que pertencem sem se descuidar das normas.

A criança necessita dos jogos para o seu desenvolvimento integral. Por meio dos jogos o processo educativo passa a ser prazeroso, argumenta Souza (2003). O jogo é uma forma rica de estimular a atividade construtiva da criança, ele exercita sua capacidade de pensar e de representar tudo simbolicamente, inclusive suas habilidades motoras, eles são importantes para o desenvolvimento cognitivo, equilíbrio emocional e podem ser usados didaticamente, conforme abordou Fernandes (2003).

O estudo de Oliveira (2003) ressalta que o educador deve possibilitar aos educandos todas as manifestações de sua criatividade, buscar nele o seu

potencial como ser humano. Desse modo, é preciso que os/as professores/as repensem as suas práticas por meio da formação permanente, criando condições para atuarem como sujeitos da produção de conhecimento, podendo atuar na construção de currículos e propostas educacionais, argumenta Fernandes (2003). O professor tem o papel de planejador, incentivador e administrador da curiosidade da criança em relação ao mundo que a cerca. É através do professor, mediador, das trocas com os colegas e das possibilidades de acesso as informações existentes em seu contexto, que a criança encontrará na escola, a direção do seu desenvolvimento e as ferramentas para a sistematização do conhecimento, defende Costa (2003).

Dias (2003) destaca a necessidade de instituir efetivamente o brincar e tudo que a ele está relacionando como ponto de sustentáculo e locomoção no processo ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Oliveira (2003) entende que a Educação Infantil tem um papel fundamental ao possibilitar à criança o espaços para a brincadeira, pois através do jogo, do faz-de-conta a criança é capaz de construir a seu modo e de se colocar no mundo, pois é no ato criativo que a criança estabelecerá conceitos e valores que a acompanhará pela vida em todos os aspectos.

Martins (2003) discute que o brinquedo é a essência da infância e seu uso permite um trabalho pedagógico que possibilita a produção do conhecimento e também a estimulação da afetividade na criança. A criança estabelece com o brinquedo uma relação natural e consegue extravasar suas angústias e paixões, suas alegrias e tristezas, suas agressividades e passividades.

O brincar tem um duplo sentido, no primeira a criança conhecer o mundo e cria novas maneiras de aprender, no segundo é altamente socializadora, ele propicia momentos em que a criança evolui na sua capacidade motora, cognitiva e sensorial, afirma Sousa (2004). Brincar é um meio de comunicação, prazer e recriação. Ao brincar a criança expressa seus medos, dificuldades, conflitos, sentimentos que poderão prejudicar no seu desenvolvimento educacional, argumenta Magalhães (2004). Ao brincar a criança tem liberdade para criar, participar, exercita sua autonomia e cidadania, pois aprende a julgar, argumentar, a chegar num consenso, ampliar seus limites, aumenta a

confiança, melhora suas relações e torna-se mais consciente de si mesma e do meio onde vive, de acordo com Sabir (2004).

O brinquedo proporciona o desenvolvimento interno da criança, nele a criança desenvolve a sua criatividade, imaginação, motricidade e sociabilidade, bem como descarrega suas emoções e se prepara para os papéis da vida adulta, discute Barbosa (2004).

O jogo favorece o desenvolvimento cognitivo, a atenção, a memória, o raciocínio e a criatividade, principalmente os jogos cooperativos. Eles devem ser criados em um ambiente de compreensão e liberdade, permitindo que a criança opte pelo que queira, num ambiente de confiança, reciprocidade, proporcionando-lhe um sentimento de bem estar e confiança com elas mesmas e com os outros, explica Magalhães (2004). Os jogos não devem ser encarados apenas como uma forma de entretenimento, ou como pretexto para que as crianças gastem energia, mas como meio para enriquecer o desenvolvimento intelectual, argumenta Moraes (2004).

O professor deve oferecer oportunidades para que a criança descubra, com a própria natureza, instrumentos de confecção de brinquedos, deve estimular o interesse na criança pelas brincadeiras de faz de conta, jogos, cantigas de roda, resgatando o brincar de nossos ancestrais, segundo Moraes (2004). Cabe aos/às educadores/ras estimular e vivenciar possibilidades de expressão e criatividade, pois mesmo “brincando por brincar” a criança está aprendendo alguma coisa. Os profissionais devem estar aptos para atender os desejos e necessidades da criança, as experiências ricas e significativas podem ser oportunizadas e o ambiente de afeto e desafios organizados. É necessário que incentive o senso crítico e autonomia da criança tendo reconhecidas e compreendidas as suas particularidades, na visão de Barbosa (2004).

O espaço escolar deve ser prazeroso, agradável, de forma a resgatar o interesse, o prazer e o entusiasmo pelo ato de aprender, alerta Magalhães (2004). Os conteúdos veiculados durante a brincadeira, os materiais para o brincar, as oportunidades para interações sociais e o tempo disponível são fatores que dependem do currículo proposto pela escola, a escola precisa

enxergar a sua pedagogia através do olhar infantil, dialogar de acordo com sua linguagem e o brincar é a linguagem da criança, defende Gomes (2004)

De acordo com Rocha (2004), o brincar é fonte de lazer e de conhecimento é a chave para a criança avançar do ponto em que está no momento, por meio da criatividade, cooperação e responsabilidade que o brincar proporcionam. O brincar é a forma mais integral que a criança tem para se comunicar consigo mesma e com o mundo que a cerca. Ao brincar a criança pode realizar essas descobertas de mundo, ampliar seus horizontes e expressar sua visão de realidade de forma simbólica. O brincar abrange o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor. Brincando a criança transforma os conhecimentos que já possuía em novos conceitos, pois o conhecimento não é apenas uma cópia da realidade, mas um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação, argumenta Flávio (2004).

O desenvolvimento interno da criança é motivado por exercícios de construção que o brinquedo proporcionam, segundo Sachetto (2004). No brinquedo a criança está vivendo a infância e também se preparando para a vida adulta, afirma Bastos (2004). Os brinquedos são ferramentas que possibilitam a descoberta e a compreensão de que o mundo está cheio de possibilidades para a expansão da criatividade, diz Perdigão (2004).

O jogo favorece a aprendizagem, possibilitando relações entre parceiros, tomada de decisões, conflitos com os adversários e reexame dos conceitos. As crianças sentem prazer em jogos que já conhecem, sentem-se seguras quando percebem que podem contar cada vez mais consigo mesmas, de acordo Andrade (2004). O jogo permite que os sujeitos situem o seu Eu frente aos outros, que enfrentam de maneira positiva os conflitos e contradições, buscando superá-los, coordenando as diferentes ideias, criando e descobrindo novos relacionamentos que melhor expliquem a realidade em que vivem, os jogos não são a única estratégia que devem ser usadas pelos educadores, mas uma delas, e não devem ser vistos só como diversão, mas também como instrumento de conhecimento em situações formais de aprendizagem, defende Bastos (2004).

O professor deve incluir o lúdico em seus projetos de aula e é de suma importância o seu desempenho nas relações de empatia com as crianças,

tendo em vista que o brincar é um grande aliado na Educação Infantil, entende Moraes (2004). É necessário que o professor busque novas propostas de ensino de modo que considere o brincar em sua proposta pedagógica. O professor precisa não só de conhecimento teórico sobre o nível de desenvolvimento da criança, mas também de experiências práticas sobre as possibilidades de exploração que o brincar pode oferecer, argumenta Perdigão (2004).

A escola deve ser um espaço de ação onde acontecem as descobertas, a alegria do encontro, as oportunidades de crescimento onde as experiências vivenciadas levem a criança a ampliar seus conceitos, sua percepção e sensibilidade, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e participativo, conforme defende Flávio (2004). A escola deve procurar repensar o brincar reconhecendo sua importância em promover a criança a oportunidade de viver e aprender de forma mais prazerosa e participativa, alerta Perdigão (2004).

Furiati (2005) abordou sobre o lúdico e a Matemática na Educação Infantil. A autora entende que existe certa tendência para o uso do jogo na Educação Infantil em especial em Matemática. O jogo deve sair de uma visão de puro material instrucional para ser incorporado ao ensino, no momento em que propicia o tratamento de perspectivas afetivas, sociais e culturais. Segundo a autora, o jogo introduz uma linguagem matemática que aos poucos será incorporado aos conceitos matemáticos formais. Enquanto joga a criança conta, compara quantidades, identifica algarismos, ou seja, inicia aprendizagens de conteúdos relacionados ao pensar aritmético. O professor deve planejar, organizar a ação pedagógica para que o jogo seja educativo, visando o desenvolvimento das competências e habilidades individuais de cada criança.

Oliveira (2006) argumentou que no faz de conta a criança entra no reino encantado do tempo mágico das brincadeiras. Argumentou a importância do movimento para a aprendizagem, pois, a criança, ao utilizar seu corpo, dá vida aos objetos e brinquedos, por isso é necessário permitir que elas pulem, corram, brinquem ao invés de ficarem sentadas, quietas imóveis. Os brinquedos são grandes auxiliares no processo de desenvolvimento físico,

sócio-cognitivo e efetivo das crianças. Por meio do brincar, a criança expressa suas frustrações, dificuldades emocionais e educacionais, medos, sentimentos, conflitos e agressividade. Se os brinquedos forem bem explorados na escola, podem propiciar o desenvolvimento da criatividade, inteligência, imaginação, concentração, arriscando-se, criando seu potencial para dar forma a realidade, defende Ribeiro (2006).

Oliveira (2006) também enfatiza que o/a professor/a deve ampliar o repertório de vivência das crianças, disponibilizando materiais que enriqueçam as brincadeiras, respeitando a individualidade, interesses e necessidades de cada um, atentando-se às idades das crianças.

Segundo Silva (2006), o brincar é um meio de a criança se relacionar com o meio social, despertando sua curiosidade e ampliando seus conhecimentos e habilidades, ao brincar ela manifesta interesse, sentindo-se motivada a aprender com alegria. Para a autora, a Educação Infantil deve oportunizar o desenvolvimento da criança de acordo com suas potencialidades e seu nível de desenvolvimento, além de oferecer um ambiente enriquecedor da imaginação. O educador deve preparar o ambiente e definir os objetivos a serem alcançados por meio da brincadeira. Ele será o mediador e transmitirá os valores e a cultura da sociedade e deverá assumir o compromisso de conduzir o trabalho didático, incluindo as atividades lúdicas, no ensino-aprendizagem.

O brincar, segundo Furtado (2007), contribui com a aprendizagem dos alunos, possibilitando a interação entre os sujeitos, ampliando seu campo de socialização, aprende-se com o outro na participação, na tomada de decisão, nas trocas entre os pares e na vivência dos sentimentos, esse contexto é mais enriquecedor do que quando o aluno aprende sozinho.

Os jogos contribuem para o desenvolvimento do raciocínio matemática, jogar é uma atividade inerente ao universo infantil e nele desenvolve-se competências cognitivas básicas como expressão de ideias, raciocínio e compreensão, além de conviver com regras e desenvolver o respeito pelo outro, explica Lisboa (2007). Os jogos, quando são objetivados, passam a ter significados positivos e são ótimos instrumentos alfabetizadores e geradores de

direitos e deveres, além de estimular a criação de estratégias para solucionar problemas, defende Almeida (2007).

Os professores devem procurar compreender o verdadeiro sentido dos jogos para além do recurso pedagógico, defende Lisboa (2007). O uso didático dessas estratégias ainda não se disseminou e continua sendo limitado a situações de recreio por iniciativa das próprias crianças, segundo Almeida (2007). O professor deve possibilitar a interação entre os alunos, ampliando seu campo de socialização, recomenda Furtado (2007).

Almeida (2007) compreende que a Educação Infantil precisa se orientar por uma pedagogia lúdica, que oportunize ricas e variadas interações, faz-se necessário repensar a prática atual.

Vidal (2007) aborda a importância do brincar para o desenvolvimento da linguagem diz que ao brincar a criança desenvolve suas potencialidades, desejos, habilidades, sua capacidade de interação social, conhece o mundo e cria novas maneiras de aprender. Ela expressa também suas frustrações, dificuldades emocionais e educacionais, o medo, os sentimentos confusos e a agressividade, refletindo as relações vivenciadas em seu mundo social, mesmo que indiretamente, e expressa seus sentimentos e vontades através do brincar.

Em 2008 foram analisados 5 trabalhos, sendo 3 do Curso de Especialização em Alfabetização e Linguagem que tratam do brincar, do jogo, pais e professores e letramento e 2 do Curso de Especialização em Educação Matemática que tratam do brincar, do jogo, pais e professores.

Os 3 trabalhos que envolvem alfabetização e linguagem dizem que no brincar a criança solta sua imaginação, transcende para além das barreiras que possam estar bloqueando seu raciocínio, de acordo com Souza (2008). Segundo Abreu (2008), o brincar trata-se de um processo psicológico que representa uma forma peculiar de vivenciar experiências que proporcionam aprendizagem, a criança se torna mais autônoma, agente de sua experiência social e elabora suas próprias regras, embora respeite as que observa em seu contexto. O brincar é importante na compreensão do processo de letramento tanto para o entendimento dos símbolos da linguagem, por necessitarem do pensamento abstrato, quanto para seu uso social, por ser o faz-de-conta uma das formas de proporcionar vivências de situações da língua dentro do seu

contexto social. O jogo pode ser inserido e utilizado na educação para a apreensão de conceitos diversos, porém é necessário que tal atividade ocorra de forma contextualizada para a criança (ABREU, 2008).

O papel do brincar deve ser discutido entre os profissionais em um contexto compartilhado, sabendo que a oferta do brincar deve ser diferente de acordo com a idade e o estágio da criança. O brincar estruturado permite ao professor uma cuidadosa observação das crianças em atividade que elas mesmas escolheram e são relevantes para ela, argumenta Souza (2008). O educador deve criar e oportunizar espaços, tempo e vivências do brincar, para que ele ocorra e permita a socialização, a exploração, a experimentação, dentre outros aspectos importantes no desenvolvimento e aprendizado infantil, dentre eles o letramento, de acordo com Abreu (2008).

Ainda há muitos pais que questionam quantas horas as crianças ficam brincando, pois muitos deles acreditam que brincar é apenas passar tempo e que não se aprende brincando, coloca Souza (2008). Já outros pais depositam no brincar muita importância, porém não levam em conta o brincar pelo simples prazer de brincar, concebem o brincar como uma atividade atrelada a um objetivo principal a ser alcançado e não como um momento de descontração da criança, segundo Ferreira (2008).

É na Educação Infantil que as crianças descobrem a função da simbolização. O brincar ajuda para essa vivência e auxilia a compreensão da linguagem escrita e oral e suas funções sociais, isto é, letramento. Na Educação Infantil o letramento deve ser a preocupação principal em detrimento da alfabetização como forma de evidenciar o uso da língua. A escola de Educação Infantil deve oportunizar o contato com diferentes gêneros textuais, histórias e situações através do brincar, para que as crianças possam compreender o valor social do letramento, defende Abreu (2008).

Os dois trabalhos que se referem ao brincar e a Matemática falam que o brincar é um recurso facilitador do ensino/aprendizagem e ajuda a criança em seu processo de desenvolvimento social, emocional e cognitivo, segundo Moraes (2008). O jogo, na construção de conhecimentos matemáticos pode ser uma alternativa lúdica e prazerosa de incentivar a criança e resgatar seu prazer em aprender matemática. O jogo auxilia a criança no desenvolvimento de

habilidades que lhe serão úteis e indispensáveis por toda a vida. Quando bem orientado, objetivado e contínuo o jogo pode fazer parte da cultura escolar, argumenta Moraes (2008).

Os pais e professores, muitas vezes, desconhecem a importância da brincadeira e do jogo na vida da criança, porém é por meio dos jogos e do brincar que o professor consegue compreender como o aluno vê e constrói o mundo, o que fora da brincadeira a criança teria dificuldade em expressar. O professor deve oferecer um espaço lúdico onde se apresentam outras oportunidades de construir o conhecimento, aliando momentos de alegria e descontração e Matemática, defende Torres (2008).

Por fim, todos os TCC analisados, baseados em diferentes referências teóricas e metodológicas, têm como convergência a ênfase na importância da atividade do brincar na vida das crianças.

Considerações finais

O estudo aqui apresentado revela o grande interesse de estudantes de cursos de especialização vinculados ao campo da Educação em investigar a brincadeira infantil.

Trata-se de um conhecimento que, embora consolidado, precisa ser colocado efetivamente em prática, não apenas nos recreios das escolas de Educação Infantil, mas principalmente ao longo da jornada diária das crianças na instituição.

Referências

ABREU, Maritza Dessupoio de. **O Brincar de Faz de Conta e o Letramento na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2008.

AFFONSO, Márcia Leonor de Resende. **Aprendendo com Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004

ALMEIDA, Darci da Costa. **Brincando também se Aprende**. Monografia. UFJF. 2002.

ALMEIDA, Luciana Maria de. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação infantil**. Monografia. UFJF. 2007.

ALTMAN, Raquel Zumbano. **Brincando na História**. In PRIORE, Mary del (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2002.

ALVES, Eliane Martins. **O Papel do Brincar no Desenvolvimento Segundo a Teoria Histórico Cultural**. Monografia. UFJF. 2003

ANDRADE, Rosana Do Carmo. **A importância do Brincar no Espaço Escolar**. Monografia. UFJF. 2004

BARBOSA, Ivana de Paula Resende. **Jogos e Brincadeiras: Estimulando o Desenvolvimento Psicossocial Infantil**. Monografia. UFJF. 2004.

BASTOS, Ana Maria Napoleão. **O Jogo e a Educação**. Monografia. UFJF. 2004

BRAGA, Nilcéa Beatriz Jenevain **Como o Faz-de-Conta pode ser fonte desencadeadora da criatividade das crianças**. Monografia. UFJF. 2004

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil**. Brasília, MEC, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei 11.274 de 06 de fevereiro de 2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11274.htm. Acesso em: 07 abr. 2023.

_____. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional da Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. p. 1.

_____. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

COSTA, Sinara Almeida da; MELLO, Suely Amaral. **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores**. Curitiba: CRV, 2020.

COSTA, Eliane Sixel. **Desenvolvimento e Aprendizagem na Pré-Escola sob um Contexto Lúdico**. Monografia. UFJF. 2003

CRESPO, Teresa Paula Nogueira. **A importância do Brincar para o desenvolvimento da criança.** Tese de Doutorado. 2016.

DIAS, Gracinha da Silva. **Brincar na Educação Infantil: Aprendizagem Significativa do Mundo.** Monografia. UFJF. 2003

DUARTE, N. **A Escola de Vigotski e a Educação escolar** (hipótese para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural). In: _____. Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 75- 106. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20438/1/JAAN08072021.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FERNANDES, Nereida Fátima Fraga. **O Jogo como Instrumento no Processo de Ensino-Aprendizagem.** Monografia. UFJF. 2003.

FERREIRA, Adriana Moreira dos Santos. **O Lúdico no Cotidiano das Crianças: Concepções de Pais e Professores.** Monografia. 2008.

FERREIRA, Manuela. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos.** Porto: Edições Afrontamentos, 2004.

FLÁVIO, Carmem Lúcia Ribeiro Spínola. **A Importância do Movimento no Contexto das Brincadeiras na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2004.

FONTES, R. S. A. Escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, n. 29, p. 126138, mai. /jun. /jul. /ago. 2015.

FRIEDMANN, Adriana. **O Universo Simbólico da Criança: Olhares Sensíveis para a Infância.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FURIATI, Rita de Cássia Filgueiras. **O Lúdico e a Matemática na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2005.

FURTADO, Adriana Kelly. **A Utilização do Lúdico na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2007

GOMES, Sandra Aparecida Lopes. **Jogando e Brincando: Estimulando a Inteligência Emocional.** Monografia. UFJF. 2004.

GONÇALVES, Elisângela Aparecida de Oliveira. **Importância da Brincadeira no Desenvolvimento Socializador da Criança.** Monografia. UFJF. 2004

GROSSI, Vânia Cristina Pereira dos Santos **Os Desafios do Lúdico: Brincando, Jogando e Construindo Cidadania.** Monografia. UFJF. 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: o jogo, a criança e a educação.** Petrópolis: Vozes, 2004.

LISBOA, Éder Quintão. **O Ensino de Matemática na Educação Infantil: O Lúdico e a Arte de Educar.** Monografia. UFJF. 2007.

MAGALHÃES, Luciene Aparecida de Resende. **A Importância do Brincar na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2004

MARCOLINO, Suzana. A brincadeira de papéis na escola da infância. In: COSTA, Sinara Almeida; MELLO, Suely Amaral. **Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil: conversando com professoras e professores.** Curitiba:CVR, 2017.

MARTINS, Denise da Consolação Fernandes. **A Contribuição do Lúdico para o Desenvolvimento Afetivo e Cognitivo na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2003.

MATOS, L. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná.** Brasília: 2013.

MEDEL, C. R. MULIN de A. **Educação infantil, da construção do ambiente às práticas pedagógicas.** Petrópolis: Vozes, 2011.

MELLO, S. A.; TEIXEIRA, S. R. S. **Formação de professores: uma teoria para orientar as práticas.** In: CORRÊA, C. H. A.; CAVALCANTE, L. I. P.; BISSOLI, M. F. (Orgs.). **Formação de professores em perspectiva.** Manaus: EDUA, 2016. p. 85-105.

MIRA, Geraldine Quirino. **A Importância do Jogo e da Brincadeira na Educação Infantil .** Monografia. UFJF. 2004.

MORAES, Daniella Renata Garcia de. **O Arte-Educador, a Criança e o Brinquedo.** Monografia. UFJF. 2004.

MORAES, Luciana Alves de. **O Lúdico na Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2004.

MORAIS, Cláudia Ribeiro de. **A Brincadeira e o Jogo na Constituição do Conhecimento Matemático: um olhar direcionado à Educação Infantil.** Monografia. UFJF. 2008.

NASCIMENTO, Luciana do. **O Brinquedo na Educação Infantil: Dialogando com o Modelo Histórico-Cultural do Desenvolvimento Humano.** Monografia. UFJF. 2002.

NEVES, J. A. DE A. **Crianças da educação infantil fase da pré-escola.** João Pessoa-PB, 2021.

- NOVAES, Carla Beatriz Pacheco. **A Importância dos Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2002.
- OLIVEIRA, Ana Cláudia Santos de . **As Brincadeiras de Faz-de-Conta na Voz das Crianças**. Monografia. UFJF. 2006.
- OLIVEIRA, Adriana Custódio Toledo de Oliveira. **O Jogo no Processo Ensino- Aprendizagem**. Monografia. UFJF. 2003
- OLIVEIRA, Miriane Pinheiro de. **Brincar: Sua Importância no Cotidiano Infantil**. Monografia. UFJF. 2004
- PASQUALINI, Juliana C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão (org.) **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.
- PERDIGÃO, Rosemary Caldeira. **Tempo para Brincar e Ser Feliz no Terceiro Período da Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004
- PEREIRA, Emília Laura. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004.
- PIAGET, Jean. **A Formação do Símbolo na Criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1978.
- PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.
- RIBEIRO, Thays de Oliveira. **Tipos de Brinquedos e suas Concepções de Uso na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2006.
- ROCHA, Cláudia Aparecida de Resende. **O Jogo como Conteúdo Escolar na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004
- SABIR, Marta Queiroz Pacheco **O Lúdico como Fator de Aprendizagem - Conceito X Abstrato** - Monografia. UFJF. 2004
- SACHETTO, Cristianne Furtado. **Brinquedose Brincadeiras na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004
- SALES, Marta Nader de Araújo. **A Aprendizagem da Criança na Pré- Escola a partir do Brincar**. Monografia. UFJF. 2002.
- SANTOS, Denize Diniz Braga. **O Papel das Brincadeiras na Formação da Criança (Brincadeiras de Ontem e de Hoje)**. Monografia. UFJF. 2003.

SILVA, Daniele Paixão da. **A Importância do Brincar na Educação Infantil para a Construção e a Apropriação de Conhecimentos**. Monografia. UFJF. 2006.

SILVA, Rosana Dias Deolindo da. **O Lúdico e o Cotidiano no Ensino de Matemática**. Monografia. UFJF. 2004

SILVA, V. N. **A Contribuição do Brincar como Recurso Pedagógico na Sala de Alfabetização da Escola Milton da Costa Ferreira**. Revista Científica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE. Jaciara, v. 4, n. 6, nov. 2011.

SIMONI, Ana Paula Aparecida. **A Importância do Lúdico na Educação Infantil para a Formação de Conceitos Matemáticos**. Monografia. UFJF. 2004

SOUSA, Sandra Aparecida de. **A importância do Brincar para a Construção do Conhecimento na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004

SOUZA, Cláudia Regina Macedo de. **O Brincar numa Perspectiva Histórico-Social**. Monografia. UFJF. 2003

SOUZA, Gleisiane Aparecida. **Brincadeira de Faz De Conta e Alfabetização: Uma Relação Necessária na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2008.

STAMBASSI, Fernanda. **O Brincar na Pré-Escola**. Monografia. UFJF. 2004

TEIXEIRA, Maria Aparecida de Almeida. **A importância do Brincar no Desenvolvimento do Potencial Humano**. Monografia. UFJF. 2002.

TORRES, Vera Maria Tavares . **O Jogo nas Aulas de Matemática: algumas reflexões**. UFJF. Monografia. UFJF. 2008.

Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**. v. 23, n. 2, p. 176-180, 2008.

VARGAS, Maria de Lourdes. **Brincadeiras e Jogos na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004

VIDAL, Elisa Alves. **A Importância do Brincar para o Desenvolvimento da Linguagem nas Crianças**. Monografia. UFJF. 2007.

VIDIGAL, Maria Cândida Pereira Sabino. **Brincando, Conhecendo e Aprendendo**. Monografia. UFJF. 2004.

VIDIGAL, Erick de Oliveira. **Os Jogos Lúdicos como Fonte para o Desenvolvimento Infantil**. Monografia. UFJF. 2004.

VIEIRA, Viviane Gomes. **O Lado Sério do Brincar na Educação Infantil**. Monografia. UFJF. 2004.

VIGOTSKI, Lev S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

VIGOTSKI, Lev S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In: _____, **Psicologia, educação e desenvolvimento**. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

